

Interpelação Oral

Há dias, a revista norte-americana “Forbes” divulgou a lista das 10 cidades do mundo com mais congestionamento - segundo a concentração de pessoas e veículos por metro quadrado - e Macau aparece em quarto lugar. Existem actualmente em Macau mais de 160 mil veículos motorizados, número esse que está a aumentar sem qualquer limitação, causando enorme pressão à nossa rede viária, confusões e engarrafamentos de trânsito e problemas de poluição. Todos estes factores são prejudiciais à qualidade de vida da população e à imagem de Macau enquanto cidade turística.

Na sessão de perguntas e respostas das LAG deste ano, o Chefe do Executivo afirmou que antes da conclusão das obras do metro ligeiro não ia adoptar quaisquer medidas para impedir o aumento do número de veículos motorizados. Só que é impossível essas obras estarem concluídas a breve trecho, sendo então mais urgente aperfeiçoar os serviços de transporte colectivo existentes, nomeadamente quanto aos autocarros. É indispensável resolver a dificuldade em apanhar autocarro, melhorar a qualidade dos serviços prestados pela empresas de transporte público e reduzir o tempo gasto nas viagens de autocarro. Só assim é que se consegue atrair os cidadãos a utilizarem os transportes públicos, diminuir a sua vontade de comprar veículos particulares e aliviar o problema do engarrafamento das vias públicas.

A Administração afirmou que iria dar prioridade aos transportes públicos, mas ainda não foram divulgados quaisquer planos concretos. O Governo está a dialogar com as duas empresas de transporte colectivo quanto ao aperfeiçoamento dos seus serviços, mas se não conseguir liderar esse diálogo, é possível que tudo não passe duma questão formal e que não se produzam quaisquer efeitos.

Assim, interpelo a Administração sobre o seguinte:

1. A Administração já afirmou que vai dar prioridade aos transportes públicos. Então, de que planos concretos dispõe?
2. Refere-se no relatório das LAG para 2007 que se vai reforçar o diálogo com as duas empresas de transporte colectivo, optimizando a rede de transportes públicos e elevando a eficácia do funcionamento. Para além disso, de que outros planos concretos dispõe a Administração para otimizar os actuais serviços de transporte colectivo?
3. Embora a Administração tenha manifestado que o Governo tem poder de decisão na definição dos itinerários dos autocarros, de acordo com as disposições constantes do contrato de exploração, se uma das duas empresas pretender reorganizar ou avançar com um novo itinerário tem de ouvir a outra empresa concessionária. E se neste processo a coordenação não for razoável, a empresa prejudicada tem o direito de reivindicar ao Governo as despesas inerentes e respectivas

indenizações. Perante esta situação, de que forma é que o serviço competente assegura o seu poder de decisão sobre a matéria? Pensa a Administração proceder a um estudo e plano global das redes rodoviárias de Macau? Com base nesse estudo e plano será possível reunir condições para o Governo controlar, novamente, os itinerários dos autocarros, solicitando às respectivas empresas que os reorganizem, deixando assim de proceder apenas a pequenos reparos quando se detectam problemas?

28 de Dezembro de 2006.

A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Leong lok Wa